

Planaltina promove o 'Abraço à Saúde'

A Coordenação Regional de Saúde de Planaltina, o Conselho Regional de Saúde, conselhos gestores, lideranças comunitárias, autoridades e população em geral estarão realizando um ato público, hoje, denominado "Abraço à Saúde", às 8h30 em frente ao HRP. As pessoas presentes, de mãos dadas, contornarão os prédios do hospital, centro de saúde nº 1 e Unidade de Terapia Integral, num "abraço-gigante" cuja finalidade é mostrar a situação de penúria por que passa o único hospital público da satélite.

Cidade histórica com mais de 130 anos de fundação, Planaltina é uma das satélites mais distantes do Plano Piloto. E, por se encontrar geograficamente tão distante das decisões políticas da capital, sua população sofreu um certo esquecimento.

No caso da saúde, o hospital regional construído em 1976 para atender uma população de 20 mil pessoas. Hoje, duas décadas depois, a população pulou de 20 mil para 107 mil pessoas e o hospital não suporta mais a demanda reprimida com a explosão demográfica. A unidade é responsável pelo atendimento da população do Entorno, da área rural de (Planaltina tem a maior do DF) e de pacientes que vêm dos estados vizinhos a Brasília, como Bahia, Goiás e Minas Gerais.

A Regional de Planaltina, composta pelo hospital, três centros de saúde e os nove postos rurais recebeu instrumentos e equipamentos usados em outras regionais, com problemas pelo longo tempo de uso, apesar das licitações e proces-

sos terem sido feitos sempre baseados nas necessidades reais da área de saúde local. O resultado desse levantamento é um cronograma de realizações definido pela atual direção.

O Governo do Distrito Federal vem atendendo às necessidades mais urgentes, efetuando reformas e recuperando equipamentos indispensáveis ao atendimento diário. Mesmo assim, a carência ainda é grande e na pré-conferência regional realizada em maio último, a comunidade e conselhos de saúde elaboraram documentos com propostas que vão requerer do governo solução emergencial. Entre elas, a ampliação do HRP com a implantação de ortopedia e oftalmologia; construção de centros de saúde para desafogar a grande demanda reprimida; e a construção de uma barragem no córrego Pipiripau, devido a falta de água que atinge de maneira significativa o hospital.

A mais urgente de todas, todavia, é a construção de uma estação de tratamento de esgotos, na Pré-Conferência da cidade, representante da Caesb afirma que o esgoto de todos os 107 mil habitantes está sendo jogado no Córrego Mestre D'armas, sem nenhum tratamento. O Mestre D'armas é afluente do Rio São Bartolomeu, que, segundo estudos técnicos do próprio setor de abastecimento de água, é o único viável na região para a construção de uma futura barragem para abastecer a Capital Federal, que já sofre com a falta de água em vários locais. O documento será encaminhado ao GDF após o ato público de quarta-feira.